

O (RE)PENSAR O FAZER GEOGRÁFICO EM TEMPOS DE DESCRÉDITO AO SABER CIENTÍFICO-SISTEMATIZADO

A Revista Geografia em Atos torna pública a sua mais nova edição, referente ao segundo quadrimestre de 2020, em tempos em que o conhecimento científico se faz primordial, dado o descrédito em meio a uma série de ataques realizados para com o mesmo e o saber sistematizado, chegando esta edição em boa hora, para firmarmos a importância fundamental que a realização de pesquisas científicas sérias traz para a sociedade.

Dessa maneira, as contribuições presentes nesta edição nos estimulam a repensarmos o fazer geográfico e os dilemas com que a ciência geográfica se propõe a dialogar, tendo em vista o caráter plural e interdisciplinar desta ciência e que resvala na diversidade de temas que fazem parte deste saber e isso se comprova nos diversos temas estocados nesta edição, tais como: estabelecimentos agropecuários, centralidades, mudanças climáticas, segregação socioespacial, conectividade potencial, descentralização, movimentos pendulares, vulnerabilidade e relações campo-cidade. O caráter plural dos debates que fazem parte do temário geográfico, vai em direção ao escopo proposto pelo periódico e que também reforçamos enquanto Comissão Editorial. Nossa missão é apresentar às leitoras e aos

leitores reflexões de pesquisadoras e pesquisadores nos mais variados debates no âmbito da ciência geográfica.

Por esse viés, no primeiro artigo dessa edição intitulado: “Os estabelecimentos agropecuários do município de Nepomuceno-MG segundo as categorias de Hughes Lamarche”, Lucas Guedes Vilas Boas, analisa os estabelecimentos agropecuários de Nepomuceno-MG com base nas categorias estabelecidas por Lamarche. O autor analisa assim, os estabelecimentos agrícolas por quatro modelos teóricos de funcionamento e observa que a maioria dos estabelecimentos agrícolas municipais podem ser classificados na categoria agricultura familiar moderna, uma vez que, a despeito da participação familiar, estão muito integrados e dependentes ao mercado capitalista.

Luiz Lima em seu texto “O shopping Iguatemi Rio Preto: as mudanças na paisagem urbana e a nova centralidade” traz para o debate uma discussão em respeito ao fato de os shopping centers serem estabelecimentos que trazem mudanças nas áreas em que são instalados. O autor analisa a centralidade gerada pelo shopping Iguatemi Rio Preto na zona Sul da cidade. Desde o seu lançamento, a paisagem nos arredores vem se

transformando com a multiplicação dos novos empreendimentos imobiliários.

Realizando um debate sobre os conceitos de sociedade e floresta tropical, através de um árduo levantamento bibliográfico, Laís Stefany de Carvalho Falca Lima, Weldy Saint-Fleur e Renan Previl no artigo “Cartographie des concepts société et forêt: une perspective de ces cinq Dernières Années”, destacam que esforços de diversas áreas de pesquisas ligadas a esses conceitos, promovem a diversidade de estudos interdisciplinares e ressaltam os países que avaliam benefícios e problemas recorrentes das florestas tropicais.

Buscando apresentar considerações sobre as relações das habitações sociais no processo de produção do espaço urbano brasileiro, Livia Fiorillo Nunes e Fernando Luiz de Paula Santil, no artigo “A segregação socioespacial gerada pela produção do espaço habitacional na cidade de Maringá/PR, trazem para o debate os efeitos territoriais existentes ligados as habitações sociais que são destinadas às classes de menor renda. No caso, as habitações do Programa Minha Casa, Minha Vida no distrito de Floriano, constatando a falta de equipamentos públicos e privados, mesmo após a implementação de conjuntos habitacionais. Essa dinâmica urbana atrelada ao valor do terreno e a renda dos indivíduos, acaba

fortalecendo desigualdades territoriais entre diferentes áreas do município.

Investigando o comportamento de voo, alimentar e sexual de 13 espécies de mariposas a partir de catálogo de referência e observações de campo na Reserva Ecológica do Guapiaçu localizada em Cachoeiras de Macacu-RJ, Marcio Luiz Gonçalves D’Arrochella, no artigo “Fragmentação florestal da Mata Atlântica: conectividade potencial via polinização por mariposas e modelagem atmosférica”, discute a conectividade a síndrome de polinização por mariposas, em um ambiente marcado pela fragmentação florestal, que promove inúmeras alterações no funcionamento dos ecossistemas, principalmente por fenômenos microclimáticos.

Apresentando a análise do processo de descentralização das atividades ligadas ao setor terciário no espaço urbano de Imperatriz, uma cidade média pertencente ao estado do Maranhão, Lucas Ribeiro da Silva e Elizeu Ribeiro Lira, em seu artigo “Análise do processo espacial de descentralização em Imperatriz (MA): um olhar a partir do Imperial Shopping”, propõem o debate em respeito ao processo de descentralidade desempenhado pelo Imperial Shopping.

Empreendendo uma análise os movimentos pendulares a partir das experiências de estudantes cambesenses que

estudam na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Ariel Pereira da Silva Oliveira e Ideni Terezinha Antonello, no artigo “Movimentos pendulares: a rotina de estudantes cambesenses que estudam na Universidade Estadual de Londrina (UEL)”, propõem que a integração via transporte metropolitano é essencial para conexão entre os municípios membros de uma região metropolitana, com ênfase para o tempo de viagem.

Maykon Fredson Freitas Ferreira Maria Ivete Soares de Almeida e Expedito José Ferreira, no artigo “Identificação de áreas com risco sísmico em Montes Claros (MG) a partir de técnicas de geoprocessamento”, identificam áreas com grande risco sísmico em Montes Claros-MG, observando que a formação do risco sísmico, pode ser identificado a partir da soma de dois fatores, o perigo natural e a vulnerabilidade da população.

No último texto dessa edição regular, excluindo assim, os textos do dossiê “A Geografia como ciência feminista: contextos e desafios das geógrafas brasileiras”, que reúne e aprofunda o debate realizado e as questões suscitadas na ocasião do primeiro espaço de diálogos online realizado pela Revista Geografia em Atos, intitulado: “Geógrafas Brasileiras: contextos e desafios”, e que também serão publicados nesse volume, Fredi dos Santos Bento, no artigo “Os

impactos da expansão do agronegócio canavieiro para as relações campo-cidade no Pontal do Paranapanema (SP)”, traz para o debate os efeitos da expansão do agronegócio canavieiro nas relações campo-cidade.

Ademais, reafirmamos o compromisso da Revista Geografia em Atos em dialogar e divulgar o que se tem produzido de conhecimento no temário geográfico, ajudando a estimular novas pesquisas, principalmente neste momento em que o fazer e o (re)pensar o fazer geográfico sejam tão importantes, dado o descrédito que têm se notabilizado para com o saber científico-sistematizado.

Desse modo, convidamos a todas e a todos a acessarem na íntegra os artigos dessa edição, que para além de contribuir, só vem a fortalecer a ciência geográfica produzida no Brasil e seu caráter plural, tendo em vista os mais diversos debates em que essa ciência têm inserido e se proposto a discutir, debates esses que estão contidos nessa edição regular.

Boa leitura!

Fredi dos Santos Bento
Fátima Aparecida Costa

Universidade Estadual Paulista
(FCT/UNESP)